

UNIVERSIDADE TIRADENTES

ANA FLÁVIA SANTOS CARDOSO

RELATÓRIO FINAL DE ESTAGIO
SUPERVISIONADO I E II

Aracaju

2015

ANA FLÁVIA SANTOS CARDOSO

RELATÓRIO FINAL DE ESTAGIO
SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à
Universidade Tiradentes como um
dos pré-requisitos para a obtenção
do grau de Bacharel em Serviço
Social, da disciplina Estágio
Supervisionando.

ORIENTADORA: Prof.^a Madyane
Trindade Oliveira e Daiana
Nascimento. (Especificar
formação)

Aracaju

2015

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome completo: SAME -Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição

Horário de funcionamento: Tempo Integral

Horários de Visitas (Todos os dias das 14:00 às 16:00).

Endereço completo: Rua Thales Ferraz, nº 261 - Bairro Industrial

Fone: (79)3215-5120

Área de Atuação: Assistência Social - 3º Setor

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Estagiária: Ana Flávia Santos Cardoso

Supervisora Acadêmica: Madyane Trindade Oliveira e Daiana

Nascimento

Supervisora de Campo: Nádia da Silva Santos Costa

Carga Horária: 400h

AGRADECIMENTOS

“Obrigada, Pai, por tornastes minha conquista expressão fiel de vossa vontade! Que sempre em meu gesto, exista o vosso gesto! Que em minha fala, exista a vossa fala! Que eu saiba interpretar todas as vossas bênçãos e ouvir vossos ensinamentos! “Obrigada, Pai, por vosso amor incondicional, pela força e amparo em momentos tão difíceis. Só tenho por Vós gratidão, porque sois para mim guarda, guia e adjutor.”

A minha Mãe (Gilnete), minha Vó (Terezinha), meu tio Gilberto, meu noivo Vinicius, as minhas amigas Monica, Bianca e Regina, por sempre estarem do meu lado nas hora difíceis e boas, e por me dar o suporte fundamental em minha vida e a todas as pessoas que se fizeram presentes nos momentos de dificuldades e de êxito, o meu MUITO OBRIGADA!

A Universidade Tiradentes por proporcionar o Estágio Supervisionado aos discentes de Serviço Social, o qual é de grande importância para a formação profissional.

Segundo (BURIOLLA, 1994), “A Supervisão de Estágio é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de aprendizagem, de reflexão sobre a ação profissional, de visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional. Esta visão confere à Supervisão um caráter dinâmico e criativo, possibilitando a elaboração de novos conhecimentos”.

A Supervisora Acadêmica Prof^ª Daiana Nascimento, pelas suas explicações, compreensão e por ser uma excelente profissional, a Prof^ª Madyane Trindade Oliveira pela sua contribuição no início do Estágio Supervisionado I em que estava me orientado, mas depois por motivos de saúde teve que se afastar e a Supervisora de Campo Nádia da S. S. Costa, por nos passar todas as informações necessárias para podermos exercer com ética a prática profissional e por tirar todas as dúvidas e mostrar o melhor caminho a ser percorrido. A minhas companheiras de estágio ao longo desses meses e a todas que se fizeram presentes ao longo do curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 RELATORIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO I.....	8
2.1 As expressões da questão social e a política objeto de estágio.....	8
2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....	15
2.3 Serviço social na instituição.....	17
2.4 Diagnóstico.....	24
3 RELATORIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO II.....	26
3.1 Proposta de intervenção.....	26
3.2 Sistemática de operacionalização.....	28
3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	32
APÊNDICE	33
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Estágio Supervisionado em Serviço Social é um período histórico e esperado para qualquer estudante do curso, pois torna possível a vivência a ação profissional do Assistente Social, aliando a teoria à prática.

Segundo a ABEPSS (1996, p. ?):

Estágio Supervisionado: é uma atividade curricular obrigatória que se conforma a partir da inclusão do aluno no ambiente sócio institucional objetivando capacitá-lo para o aprendizado do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão ordenada. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, organizados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993)

É nessa inclusão que os discentes de serviço social têm a tão esperada oportunidade de vivenciar e dar os primeiros passos na prática do exercício profissional, sendo somente possível se o mesmo estiver devidamente matriculado e frequentando o curso em uma instituição de ensino superior, neste caso a Universidade Tiradentes.

Toda essa metodologia, para o estudante de serviço social, torna-se imprescindível para sua formação profissional, em junção com os supervisores tanto de campo quanto acadêmico. Ademais, uma afinidade íntima com a teoria faz-se necessária, para assim entender a prática. Pois teoria e prática são indissociáveis, no período em que se percebe que tanto o aluno estagiário quanto o profissional, em dada situação no campo de ação, caso não tenham o conhecimento prévio da teoria, a compreensão e identificação das possíveis saídas e encaminhamentos, ficarão gravemente comprometidos. Assim, é exigido do estagiário e do profissional o aprofundamento e qualificação do seu exercer profissional, e isso só é aceitável através do conhecimento adquirido e, portanto, posto em prática.

A Supervisão de Estágio é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de aprendizagem e de reflexão sobre a ação profissional, além de uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional. Esta visão confere à supervisão um caráter dinâmico e criativo, possibilitando a elaboração de novos conhecimentos.

De acordo com a Resolução CFESS N°533, de 29 de setembro de 2008, em conformidade com o disposto no parecer CNE/CES n°492/2001, homologado pelo Ministro de Estado da Educação em 09 de julho de 2001 e consubstanciado na Resolução CNE/CES 15/2002, publicada no Diário Oficial da União em 09 de abril de 2002, que veio aprovar as diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social e que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social, considera-se que:

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborado em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

Considerados desta forma, a supervisão e o estágio devem ser partes integrantes da educação para o Serviço Social, e não um apêndice. Eles devem dar-se no decorrer da formação profissional do aluno e de forma integrada ao conteúdo programático do curso, o qual propicia uma aprendizagem que deve ser resultante da vivência cumulativa e refletida da prática, levando a recriá-la, a dar continuidade ao desenvolvimento da profissão, atendendo às necessidades sociais de hoje.

2 Relatório de Estágio supervisionado I

2.1 As expressões da questão social e a Política objeto de estágio

A política Nacional de Assistência Social é relativamente nova, no entanto a sua história é construída ao longo de décadas no Brasil, para entendê-la torna-se relevante trazer fatos marcantes e históricos que traduzam o que foi e o que é a Política de Assistência.

A primeira grande regulamentação da Assistência Social no país foi a instalação do Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) - criado em 1938.

O CNSS foi uma das primeiras manifestações da presença da Assistência Social, mesmo que muito distante da forma que a conhecemos atualmente.

Na década de 40, sob responsabilidade da então primeira dama Darcy Vargas, surge a Legião Brasileira de Assistência (LBA), que segundo Sposati (2004, p.19):

A relação da assistência social com o sentimento patriótico foi exponenciada quando Darcy Vargas, a esposa do presidente, reúne as senhoras da sociedade para acarinhar pracinhas brasileiros da FEB – Força Expedicionária Brasileira – combatentes da II Guerra Mundial, com cigarros e chocolates e instala a Legião Brasileira de Assistência – LBA. A ideia de legião era a de um corpo de luta em campo, ação.

Nos anos 50 a 70, o país abriu as portas à modernização, instalando indústrias automobilísticas e de importações, sem pensar nas consequências futuras de um crescimento econômico desigual.

Na década de 1980, mais precisamente no final da década, em 1988, a Assistência Social é reconhecida como política nacional de garantia de direitos, por meio da Carta Magna (Constituição Federal de 1988), juntamente com o tripé da seguridade social, saúde, previdência e Assistência Social.

Tal reconhecimento considera-se um marco histórico para nação brasileira, pois a Política Nacional de Assistência Social passa a desvincular-se do ideário caritativo e

filantrópico e torna-se um direito legitimado na Lei maior de uma nação, a Carta Magna.

Consta no Art. 230 do Estatuto do Idoso que “A família tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe direito a vida. (Informação desconectada das demais)

A inserção na Seguridade Social aponta, também, para seu caráter de política de Proteção Social articulada a outras políticas do campo social, voltadas à garantia de direitos e de condições dignas de vida. Segundo Di Giovanni (1998, p. 10), entende-se por Proteção Social:

As formas " institucionalizadas que as sociedades constituem para proteger parte ou o conjunto de seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural ou social, tais como a velhice, a doença, o infortúnio, as privações.

Neste conceito, também, tanto as formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais quanto os bens culturais permitirão a sobrevivência e a integração, sob várias formas na vida social. Desse modo a Assistência Social configura-se como possibilidade de reconhecimento público da legitimidade das demandas de seus usuários e espaço de ampliação do seu protagonismo.

A Proteção Social deve garantir as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar.

A segurança de rendimento não é uma compensação do valor do salário mínimo inadequado, mas a garantia de que todos tenham uma forma monetária de garantir sua sobrevivência, independentemente de suas limitações para o trabalho ou do desemprego.

A segurança de acolhida entende-se como uma das seguranças primordiais da Política de Assistência Social, pois opera com a provisão de necessidades humanas que começa com os direitos à alimentação, ao vestuário e ao abrigo, próprios à vida humana. Já a segurança da vivência familiar ou a segurança de convívio é uma das necessidades a ser preenchida pela Política de Assistência Social, isto supõe a não aceitação de situações de reclusão e perdas das relações.

Com o término da década de 80, deu-se continuidade na década de 90 a conquistas importantes, que foram alcançadas para assegurar direitos. Um exemplo é o

Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade (NUPATI), que foi implantado oficialmente no dia 10 de setembro de 1998, através da portaria Nº. 748/GR, em atenção a Constituição Federal/1988, nas leis 8842/1996 e 10.741/2003.

Em SPOSATI (2004) apud SANTANA e OLIVEIRA (2013) tem-se a informação de que a Lei Orgânica da Assistência Social por várias vezes tentou ser aprovada, conseguindo êxito somente em 1993, no Governo de Itamar Franco. Esta Lei atuou como um divisor de águas, consolidando ainda mais a Política de Assistência e trazendo como consequência a substituição do CNS de 1938 pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que tinha como finalidade deliberar e controlar a política de assistência social tendo sua composição paritária.

Marcada pelo caráter civilizatório presente na consagração de direitos sociais, a LOAS (Especificar abreviatura) exige que as provisões assistenciais sejam prioritariamente pensadas no âmbito das garantias de cidadania sob vigilância do Estado, cabendo a este a universalização da cobertura e garantia de direitos e acesso para serviços, programas e projetos sob sua responsabilidade.

Em consonância com o disposto nas LOAS, capítulo II, seção I, artigo 4º, a Política Nacional de Assistência Social rege-se pelos seguintes princípios democráticos:

- I- Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II- Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III- Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV- Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

A organização da Assistência Social tem as seguintes diretrizes, baseadas na Constituição Federal de 1988 e nas LOAS:

- I- Descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social, garantindo o comando único das ações em cada esfera do governo, respeitando-se as diferenças e as características sócio territoriais locais;
- II- Participação da população por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;

- III- Primazia da responsabilidade do Estado na condução da Política de Assistência Social em cada esfera de governo;
- IV- Centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos.

A Política de Assistência Social tem como objetivos realizar-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando a seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais. Sob essa perspectiva, objetiva:

- Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem.
- Contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços sócios assistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural.
- Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária.

Constitui o público usuário da Política de Assistência Social cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

A Assistência Social possui as proteções afiançadas que são: proteção social básica, proteção social especial e proteção social especial de média e alta complexibilidade (estas últimas são aplicadas no SAME).

Arrumação de parágrafo: A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, destinando-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social e objetivando o fortalecimento de vínculos familiares. Os benefícios, tanto de prestação continuada (BPC) como os eventuais, compõem a proteção social básica. Os serviços, programas, projetos e benefícios de

proteção social básica deverão se articular com as demais políticas públicas locais, de forma a garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e o protagonismo das famílias e indivíduos atendidos, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e a prevenir as situações que indicam risco potencial. Os serviços de proteção social básica serão executados de forma direta nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e em outras unidades básicas e públicas de assistência social.

A proteção social especial deve priorizar a reestruturação dos serviços de abrigo dos indivíduos que, por uma série de fatores, não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias. É a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, entre outras. São serviços que requerem acompanhamento individual e maior flexibilidade nas soluções protetivas.

Já na proteção social especial de média complexibilidade é oferecido o atendimento às famílias e indivíduos que tiveram seus direitos violados, mas cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos. E a proteção social especial de alta complexibilidade garante proteção integral - moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para as famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e/ou comunitário.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS), cujo modelo de gestão é descentralizado e participativo, constitui-se na regulação e organização em todo território nacional das ações socioassistenciais. O SUAS materializa o conteúdo da LOAS, cumprindo no tempo histórico dessa política as exigências para a realização dos objetivos e resultados esperados que devem consagrar direitos de cidadania e inclusão social, ademais define e organiza os elementos essenciais e imprescindíveis à execução da política de assistência social possibilitando a normatização dos padrões nos serviços, qualidade no atendimento, indicadores de avaliação e resultado, nomenclatura dos serviços e da rede socioassistencial.

A política de assistência social tem sua expressão em cada nível da Federação na condição de comando único, na efetiva implementação e funcionamento de um Conselho de composição paritária entre sociedade civil e governo, do Fundo, que centraliza os recursos na área, controlado pelo órgão gestor e fiscalizado pelo Conselho,

Plano de Assistência Social que expressa a política e suas inter-relações com as demais políticas setoriais e ainda com a rede socioassistencial.

Na proposta do SUAS é condição fundamental a reciprocidade das ações da rede de proteção social básica e especial, com centralidade na família, sendo consensado o estabelecimento de fluxo, referência e retaguarda entre as modalidades e as complexidades de atendimento, bem como a definição de portas de entrada para o sistema.

Construir a Assistência Social como política pública que estende a proteção social não contributiva na condição de direito foi, antes de tudo, uma proposta de grande mudança no padrão civilizatório da proteção social pública do país. A criação do Ministério do Bem-Estar Social em 1989 não convalidou nem a condição de Assistência Social como política pública, nem acesso integrante da Seguridade Social, ao invés disso fortaleceu o antigo modelo da LBA quanto a presença da gestão patrimonial e baixa valorização dos programas já experimentados de proteção básica, inclusão produtiva, entre outros.

Em 1990, a primeira redação da LOAS, apresentada pela Câmara Federal com o auxílio da Comissão Técnica do IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, foi vetada. Nesse momento, os municípios já se articulavam na busca de seu novo protagonismo na Assistência Social, por meio da Frente Social dos Estados e Municípios, da Associação Nacional dos Empregados da Legião Brasileira de Assistência - (ANASSEBA), dos órgãos da categoria dos assistentes sociais como Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), sindicatos, Organizações Não Governamentais (ONG's) e movimentos sociais.

Negociada por meio de movimento nacional com o Governo Federal, foi aprovada, em dezembro de 1993, a LOAS, que deu início ao processo de construção da gestão pública e participativa da Assistência Social, por meio dos conselhos deliberativos e paritários nos âmbitos nacional, estaduais, do Distrito Federal e municipais, bem como da realização das conferências municipais, do Distrito Federal, estaduais e nacional de Assistência Social.

Todo esse processo de difusão e construção da política de Assistência Social como direito do cidadão e dever do Estado obteve, em dezembro de 2003, com a IV

Conferência Nacional nominada LOAS-10 (em comemoração aos 10 anos da LOAS), espaço para o estabelecimento das novas bases e diretrizes para essa política na perspectiva de um Sistema Único.

As definições legais atinentes à regulamentação da Política Pública da Assistência Social no período entre 1993 e 2003 estão estabelecidas em três instrumentos principais, sendo eles: a LOAS, Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993; o primeiro texto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de 1998; e as Normas Operacionais Básicas - NOB/97 e NOB/98.

A presente Norma Operacional Básica (NOB/SUAS) retoma as normas operacionais de 1997 e 1998 e constitui o mais novo instrumento de regulação dos conteúdos e definições da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), os quais parametrizam o funcionamento do SUAS. Sendo o SUAS um sistema público não contributivo, descentralizado e participativo cuja função é a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira.

A PNAS/2004 aborda a questão da proteção social em uma perspectiva de articulação com outras políticas do campo social que são dirigidas a uma estrutura de garantias de direitos e de condições dignas de vida. De acordo com a PNAS/2004, são funções da Assistência Social: a proteção social hierarquizada entre proteção básica e especial, a vigilância social e a defesa dos direitos socioassistenciais.

Já a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, traz no art. 1º o objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Desta forma assegura o direito de exercer sua cidadania.

O art. 3º enfatiza a Política Nacional do Idoso que é regida pelos seguintes princípios:

- I - A família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II - O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III - O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV - O idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;

V - As diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei.

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, representou uma grande conquista social e um marco na garantia de direitos. Nele foi destacada a atenção integral à saúde do idoso pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Consta na instituição do Estatuto do Idoso, art. 1º, a regulamentação dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Citação não tinha 4 linhas ou mais, por isso deve ser indireta.

O Estatuto do Idoso, grande avanço da legislação brasileira, iniciou-se com a promulgação da Constituição de 1988. Elaborado com intensa participação das entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas, ampliou em muito a resposta do Estado e da sociedade às suas necessidades.

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

O SAME - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição - foi constituído sob a inspiração, orientação e cuidados da Arquidiocese de Aracaju, entidade da Igreja Católica, assim é com base nos ensinamentos cristãos que são norteadas todas as suas finalidades e atividades. Sua origem deu-se em 12 de agosto de 1949, pelo Bispo da Diocese de Aracaju, Dom Fernando Gomes dos Santos. O SAME iniciou suas atividades amparando mendigos que viviam nas praças e ruas de Aracaju, sendo ofertados para estes serviços de assistencialismo imediato, por isso o nome: Serviço de Assistência à Mendicância. De 1949 a 1957 o SAME funcionava em galpões cedidos pelo 28º Batalhão de Caçadores, situado na Rua de Geru, onde hoje está funcionando o Banco do Estado de Sergipe - (BANESE). De setembro de 1957 a dezembro de 1959 foi transferido para a Rua Simão Dias, nº 794 e lá permaneceu até dezembro de 1959. Durante este período foram ofertados trabalhos de caráter promocional, educacional e de geração de renda, com os quais os assistidos tinham acesso ao curso de artesanato, corte e costura e seus filhos tinham direito a Creche e a inserção na Escolinha São Tarcísio com turmas da 1ª a 4ª série.

No dia 25/07/1958, realizou-se a cerimônia de batimento da pedra da sede do SAME, no local denominado “aterro dos alagados”. Em dezembro de 1959, o SAME passou a funcionar na sua sede própria, situada na Praça Tomaz Cruz, nº 794, Bairro Industrial.

Através das Cáritas Arquidiocesana, em 1972, o SAME firmou um convênio com a OXFAM e com a vinda a Sergipe do seu diretor no Brasil foi possível o funcionamento total de um aviário, visando a criação de 400 aves e o estabelecimento de uma horta. Criou-se o Programa do Menor Trabalhador com o objetivo de orientar, qualificar profissionalmente e inserir os jovens em situação de pobreza no mercado de trabalho. Logo, ajustando-se à ECA e à Lei nº 10.097/2000 (CLT) foi substituído pelo Programa SAME Adolescente Aprendiz.

Para melhor expressar suas diversas atividades em prol das pessoas em situação de pobreza e risco social a Instituição alterou seu nome para Serviço De Assistência E Movimento De Educação – SAME.

Com o advento do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 2003, o SAME buscou adequar-se às novas exigências, alterando o seu ESTATUTO SOCIAL e definindo-se como ILPI. De acordo com o item da RDC/ANVISA nº283 de 2005: 3.6, ILPI são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania.

As atividades da Escolinha São Tarcísio foram encerradas, assim como os trabalhos do Programa SAME Adolescente Aprendiz. Dando início a um projeto de reformas e adequações prevista no RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº283/05 da ANVISA e a NBR nº9050/ABNT para as ILPI, objetivando estabelecer o padrão mínimo de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Em 12 de fevereiro de 2009 alterou-se o Estatuto Social do SAME, adequando-o ao novo Código Civil Brasileiro - Lei nº 10.406 de 10/01/2002. Nessa mesma data alterou-se o nome da Instituição para Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição -SAME.

O SAME é dirigido e administrado por uma diretoria organizadora sem cargos vitalícios e assim constituída:

- Diretor presidente;
- Diretor vice-presidente;

- Diretor- 1º secretária;
- Diretor- 2º secretária;
- Diretor -1º tesoureiro;
- Diretor -2º tesoureiro;
- Diretor -3º tesoureiro;
- Conselheiros.

Assistência > Coordenação > Direção

Esta diretoria abrange todo o gerenciamento da instituição como: Recursos Humanos, Capitação de Recursos, Contabilidade, Controle e Acompanhamento dos Convênios e outras Contribuições, Controle de almoxarifado, elaboração de relatórios, etc.

No SAME os critérios não aceitos na Admissão do Idoso são: alzheimer; transtorno Mental / Álcool (dependência de algum tipo de substância); uso de Sonda; referência Familiar; doença Infecto- Contagiosa;

2.3 Serviço social na Instituição

A prática social desenvolveu-se numa filosofia pautada no Serviço Social como agente de mudança e que proporcionou através do conhecimento da realidade humana e social, mediação de conflitos, resoluções de situações-problema, atendendo aos assistidos em suas necessidades básicas. Assim, nesta linha de ação podemos investigar estudar e diagnosticar problemas psicossociais na vida dos idosos residentes.

Através de informações dadas pela Assistente Social da Instituição, a origem do Serviço Social deu-se a partir 1930 até os dias atuais, não sabendo o ano exato em que foi inserida a primeira profissional na Instituição.

O Cotidiano institucional ocorre através das visitas domiciliares/institucionais; preparação de cronogramas e atividades recreativas; atendimento médico aos idosos; encontro todas as quartas-feiras com o grupo da 3ª Idade "Conviver", cuja coordenadora, D. Arlinda, ensina as idosas a bordar toalhas, fronhas, lençóis, entre outros - as peças confeccionadas são vendidas no bazar, que é realizado na própria Instituição, aberto a participação de toda comunidade; realização do Terço na Capela

todas as quintas-feiras no período da manhã, com a participação de alguns idosos e sendo ministrado pela voluntária Dora.

A atuação do profissional de Serviço Social na Instituição apresenta limites e possibilidades a serem cumpridos e respeitados. Um dos limites é que, por ser uma ONG (Organização Não Governamental), depende de doações sempre, necessitando de mais (dependendo de algo ou alguém). E uma das possibilidades é que dependendo do Diretor pode-se desenvolver qualquer atividade e projeto, tendo sempre a percepção de se algo der errado, deve-se ter em mente um segundo plano.

São projetos realizados na Instituição pelo Serviço Social: "O Abrigo Idoso", que tem como parceira a Secretaria Municipal da Família e Assistência Social (SEMFAS), que repassa para o SAME um determinado valor, destinado exclusivamente para compra de fraldas geriátricas; e "O Idoso vivendo com qualidade de vida", este projeto tem parceria com a Secretaria do Estado da Inclusão e Desenvolvimento Social (SEIDES), este convênio é para obtenção de gêneros alimentícios, entre outros. Tais projetos têm duração de um ano e são passíveis de renovação, podendo ter algumas alterações provenientes das novas demandas da Instituição beneficiada.

A relação interdisciplinar do profissional de Serviço Social com os demais profissionais que atuam na instituição é que cada um exerce sua função de acordo com a sua formação, mas ao dar um parecer final cada um expõe suas opiniões de acordo com suas competências e habilidades profissionais, concluindo o que deve ser feito. Fazem parte da equipe profissional da Instituição: assistente Social, enfermeira, técnicas em enfermagem, médico, odontólogo, nutricionista, fisioterapeuta, cardiologista, estagiários (Serviço Social, Nutrição e Enfermagem) e cuidadores.

O Serviço Social expõe neste relatório as atividades a ele atribuídas durante o semestre no ano de 2014, assistente social, estagiárias de Serviço Social ?. A programação foi desenvolvida através dos seguintes programas abaixo elencados:

- Programa de Assistência e Promoção do Idoso;
- Programa de Saúde e Assistência Médica
- Programa de Orientação aos Agentes Sociais.

Programa de atendimento e orientação aos agentes sociais

O Serviço Social desenvolve individualmente um trabalho de motivação, reflexão e conscientização junto aos agentes sociais (funcionários e voluntários) que lidam diretamente com os idosos, levando no exercício de funções condizentes com sua capacidade individual, enfatizando a importância de um bom relacionamento com o público alvo do nosso trabalho.

Além disso, são realizadas reuniões frequentes com os funcionários, a fim de discutir questões pertinentes ao cotidiano dos idosos, bem como são temas de palestras as Relações Interpessoais, Motivação Pessoal, Autoestima, a Importância do Trabalho em Equipe, as Falhas na Comunicação no Ambiente de Trabalho, Colocando-se no Lugar do Outro, entre outros. A abordagem destes temas é necessária para que os funcionários tenham seu trabalho valorizado, qualificado e humanizado.

Como as demais profissões, o Serviço Social não pode e não deve funcionar isoladamente, e por esta razão, os seus técnicos procuram sempre que possível realizar um trabalho multidisciplinar com o setor administrativo, médicos, enfermeiros, Cuidadores de Idosos, Técnicos de Nutrição, Fisioterapeuta, voluntários, etc.

Na relação da Instituição com o usuário o contato é diário. (Informação solta).

A atribuição do Assistente Social na Instituição consta no Capítulo IV do art. 27º do seu Regimento Interno, e segundo o documento, compete ao serviço social :

- Efetuar a triagem e a elaboração de laudo social de cada assistido da instituição;
- Efetuar visitas aos familiares dos assistidos, colhendo subsídios para o estudo social e pessoal de cada caso;
- Identificar a situação de abandono moral ou material por parte dos familiares de cada assistido;
- Elaborar notificação ao Ministério Público, para providências cabíveis, das situações de abandono por parte das famílias;
- Elaborar e promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer aos assistidos da instituição;
- Efetuar visitas bimestrais não agendadas previamente às empresas conveniadas;
- Planejar ações de serviço social pela compilação e análise dos dados sociais dos assistidos propondo intervenções adequadas para as necessidades identificadas;
- Planejar e desenvolver atividades de prevenção a fim de preservar o bem-estar dos assistidos.

A atuação do profissional se dá dentro de três dimensões: teórica-metodológica; ética-política; técnica-operativa. A relação interdisciplinar do profissional de serviço social com os demais profissionais que atuam na Instituição, portanto, é de que cada um exerce sua função de acordo com a sua formação, mas ao dar um parecer final cada um expõe suas opiniões concluindo o que se deve ser feito.

As demandas da Instituição, presentes no documento x são: (acrescentar informações):

- Vai do acolhimento ao sepultamento;
- Acolhimento institucional dos idosos em situação de risco social e vulnerabilidade;
- Visitas Institucionais;
- Atendimento as famílias dos assistidos; Reuniões dos Funcionários;
- Preparação de Cronograma das atividades; Participação nas reuniões dos Conselhos;
- Envio de relatórios para rede sócia assistencial MP, INSS, SVO (Secretaria de Verificação de Óbito); Renovação de Procuração dos Idosos.

O principal objetivo do SAME é prestar assistência social aos seus usuários, idosos de ambos os sexos, com carências sociais comprovadas, através dos programas e projetos realizados, bem como a mobilização de recursos para efetivação dos mesmos. Sua missão é proporcionar aos idosos assistidos um processo de envelhecimento com dignidade e qualidade de vida. Atualmente, a Instituição atende exclusivamente o público maior de 60 anos, e tem procurado alinhar-se às legislações concernentes ao idoso, como o Estatuto da Idosa Lei (Nº 10.741/03), Política Nacional da Assistência Social - PNAS (145/2004), a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (8742/93), a Constituição Federal, e aos princípios estabelecidos pelo Sistema Único da Assistência Social – SUAS entre outras. “Nossa instituição pretende seguir detalhadamente o que determinam essas leis, mas também, almeja estar para além desse aparato legal. ” (Colocar como citação)

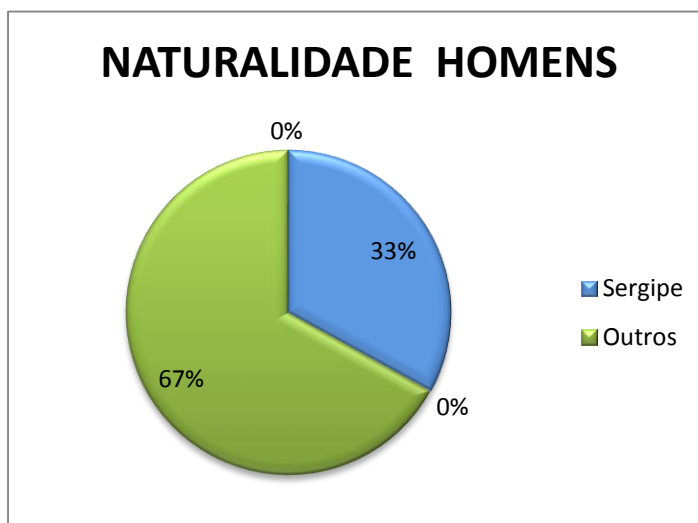
A Instituição procura mobilizar recursos no campo dos associados, comunidade, através de contribuições financeiras, quermesses, sorteio de brindes através de rifas, bazar solidário, feijoada beneficente, seresta, bingo dançante, como também através da realização de convênios, os quais são de grande importância para o desenvolvimento de toda programação da Instituição. A Instituição mantém Convênios com as seguintes Secretarias e Empresas:

- Secretaria Municipal de Assistência Social e da Família (SEMFAS);
- Secretaria de Estado de Inclusão da Assistência e Desenvolvimento Social (SEIDES);
- Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) – Programa de Apoio à Entidades Assistenciais sem fins lucrativos – DESO VIDA.
- SESC- PROGRAMA MESA VIDA.

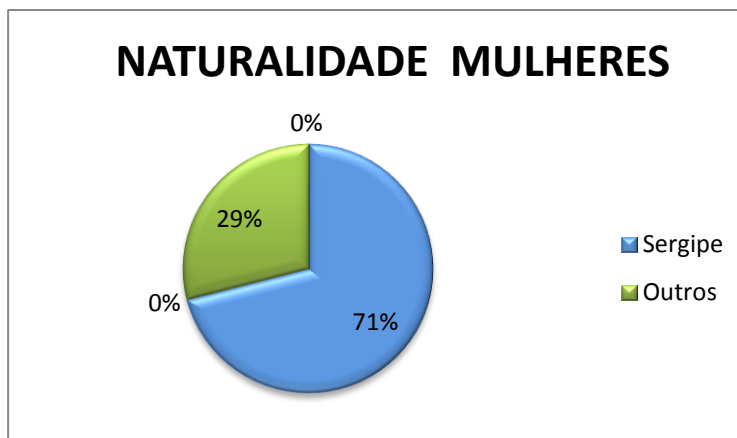
Atualmente convive em regime asilar 59 idosos.

Faz-se necessária a contextualização desse momento do relatório. Normalmente as ilustrações – gráficos são colocados nos anexos. Melhor rever.

Perfil dos usuários



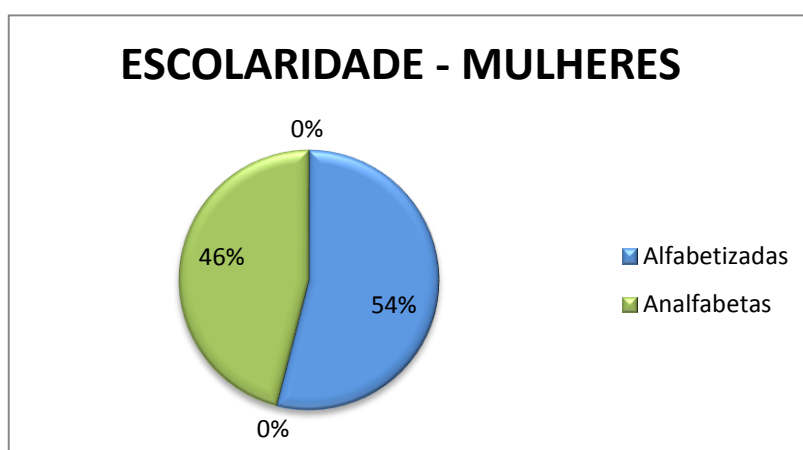
Pode-se observar que as maiorias dos homens são de origem sergipana.



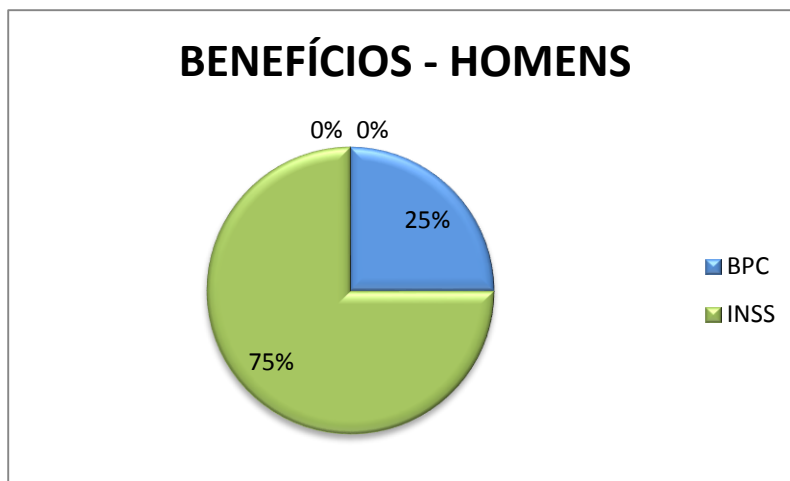
A mesma constatação para as idosas mulheres, que são naturais, em sua maioria, de Sergipe.



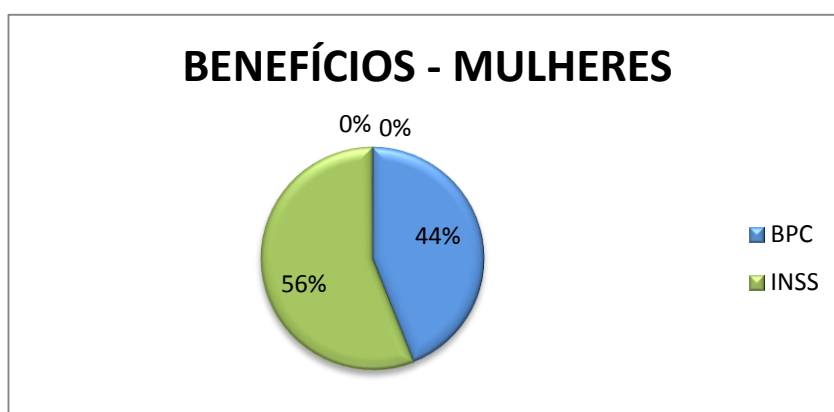
O que consta é que o índice de analfabetos homens é maior que o de mulheres.



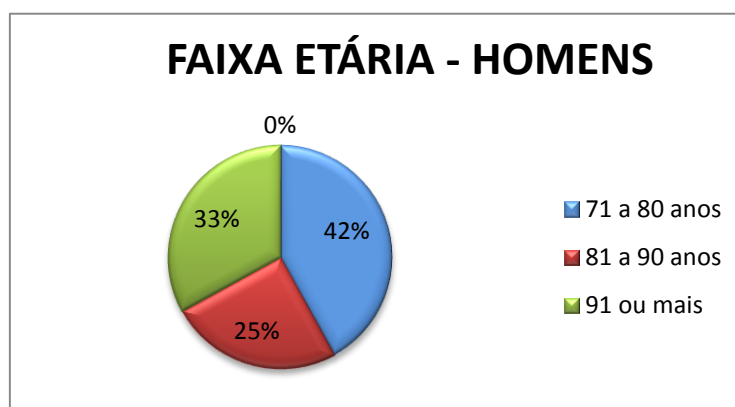
Nas idosas mulheres o nível encontra-se balanceado e a maioria é alfabetizada.



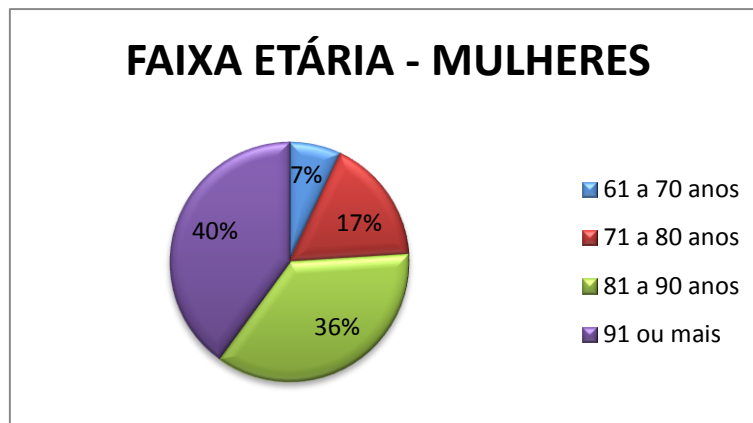
Com relação ao benefício masculino, 75% se aposentaram pelo INSS.



No grupo das mulheres, 56% se aposentaram pelo INSS.



Na instituição a maioria dos idosos masculinos tem de 71 a 80 anos, logo vêm os que possuem 91 ou mais anos e em seguida os de 81 a 90.



A maioria das idosas mulheres que residem na instituição possui entre 81 e 90 anos, depois vem s que possuem de 91 anos para cima e as de 71 a 80 e de 61 a 70 são as minorias.

2.4 Diagnóstico

Localizado às margens do rio Sergipe no Norte da capital, o Bairro Industrial na sua origem era conhecido como Maçaranduba, foi o primeiro nome dado ao bairro devido à linda paisagem, logo depois mudaram o nome para Chica Chaves, que, segundo Fernando Porto, era uma senhora muito bem relacionada na sociedade Aracajuana, proprietária e residente num sítio na parte norte da cidade, que era bastante frequentado por pessoas de destaque.

O Bairro Industrial foi criado pela lei municipal 250 de 13 de janeiro de 1920, pelo intendente Antônio Baptista Bitencourt. O local tornou-se com o tempo cenário turístico. A beleza das suas paisagens naturais (é o único local em Aracaju com reserva da Mata Atlântica) atrai turistas e sergipanos.

Delimitado ao Norte pelo Bairro Porto Dantas e ao Sul pelo Santo Antônio, o Bairro Industrial possui aproximadamente 57 mil habitantes, sendo eles crianças, jovens, adultos e portadores de necessidades especiais. Esta população reside numa área do bairro considerada urbana. Concentrando uma importante riqueza cultural e fatos marcantes, o bairro destaca-se no cenário da capital sergipana

O SAME fica localizado no bairro descrito acima. A Instituição tem por finalidade prestar assistência social, promovendo e melhorando a qualidade de vida de pessoas idosas pobres e carentes, tudo em consonância com a legislação em vigor, em especial a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e o Estatuto do Idoso, oferecendo serviço de proteção social de alta complexibilidade, através de programas e projetos de Assistência Social para instituição de longa permanência, aqueles que se encontrem sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando serem retirados do seu núcleo familiar e/ou comunitário e ainda, serviços de proteção social básica a pessoas idosas pobres e carentes em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social.

Devido ao Projeto de Intervenção que tem como tema “Cuidando de quem cuida”, motivado pelo enfrentamento de diversas situações e fatores no ambiente de trabalho pelo cuidador, os quais afetam a sua integridade física, psíquica e emocional. A tarefa de cuidar de alguém geralmente se soma as outras atividades do dia-a-dia. O cuidador fica sobrecarregado, pois muitas vezes assume sozinho a responsabilidade pelos cuidados e acaba esquecendo-se de si próprio. Diante dessa situação é comum o cuidador passar por cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar.

A tensão e o cansaço sentidos pelo cuidador são prejudiciais não só a ele, mas também aos familiares. É fundamental que o cuidador reserve alguns momentos do seu dia para se cuidar, descansar, relaxar e praticar algumas atividades físicas e de lazer, tais como: caminhar, fazer ginástica, crochê, tricô, pinturas, desenhos, dançar, etc. Essa parceria permite ao cuidador se distrair e recuperar as energias gastas no ato de cuidar do outro. Enquanto estagiária percebi que na instituição precisava de um projeto voltado para os cuidadores.

3. RELATORIO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO II

3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A justificativa do projeto deu-se durante a observação do estagio I, quando foi possível perceber a relação entre os cuidadores da Instituição, que possuem um dia-a-dia bastante agitado e desafios enormes, como conflitos relacionais, a condição de trabalho não ajuda muito, fazendo com que os cuidadores não trabalhem motivados. Diante disso, concluiu-se que eles precisam cuidar de si próprios para poder cuidar de alguém. Os cuidadores precisam de motivação para exercer sua função no âmbito do trabalho de forma prazerosa.

O projeto “Cuidando de cuida” tem como principal objetivo discutir os fatores para a qualidade de vida dos cuidadores no ambiente de trabalho, com a ajuda de um psicólogo e da assistente social da Instituição, os temas a serem tratados serão: como eles podem ajudar nessa melhoria da sua condição de trabalho, contando com a ajuda de toda a equipe da Instituição, elaborando palestras mensais, fazendo atividades físicas antes de ir trabalhar para relaxar a mente, tendo um acompanhamento de um psicólogo para poder melhorar as relações humanas entre o cuidador/ idoso, contribuindo com o relacionamento multidisciplinar entre cuidador/ Instituição, também entendendo a grande importância do autocuidado no papel de cuidador.

O projeto vai ser realizado desta forma: o primeiro momento será a entrega dos convites junto com a Assistente Social da Instituição, e alertando a grande importância da presença do Público-alvo; o segundo momento consistirá em uma palestra com uma psicóloga e uma assistente social, as quais falarão sobre o papel do cuidador e sua importância, dando-lhe maneiras de cuidar-se e buscar uma boa condição de trabalho, tornando-se um profissional exemplar; o terceiro momento vai ser realizado um Coffee Break para agradecer a todos que participaram, serão distribuídas lembranças para todos que participaram, em agradecimento e para que eles tenham ciência de como foi importante a sua presença no projeto de intervenção.

A presença da Assistente Social do SAME, de um Psicólogo e de uma Estagiária de Serviço Social será primordial. Serão utilizados no evento cadeiras, notebook, data show, convite impresso e coffee break.

O resultado será processado no decorrer da execução do projeto, verificando o grau de interesse e envolvimento do Público-alvo, bem com a possibilidade de articulação da instituição SAME, criando assim uma expectativa de melhoria para os cuidadores/idosos, cuidadores/Instituição e para o objetivo principal: sua melhoria em seus cuidados pessoais e físicos.

Cronograma geral

Abaixo seguem tabelas...

Nº	DATA	AÇÃO	EXECUTOR	RECURSOS	OBJETIVO
1	14/05/2015	Convite aos cuidadores.	Estagiário.	Pessoalmente.	Garantir 70% de participação dos convidados.
2	19/05/2015	Execução: seminário.	Assistente Social e Psicólogo convidado.	TV, Pen drive	Preparar o público alvo para a execução do projeto.
3	20/05/2015	Encerramento dos Projetos de Intervenção das Estagiarias.	Microfone e caixa de som.	Microfone e caixa de som.	Apresentar a importância dos temas.

ETAPAS	2015		
	Março	Abril	Maio
Esboço do projeto	X		
Confecção do projeto	X	X	X
Entrega do Projeto			X
Execução			X
Avaliação			X

3. 2Sistemática de operacionalização

O projeto de intervenção "Cuidando de quem cuida" vai ser realizado no SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição, organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 12 de agosto de 1949, por Dom Fernando Gomes dos Santos, então Bispo da Diocese de Aracaju. A Instituição tem como objetivo prestar assistência social aos seus usuários, idosos de ambos os sexos, com carências sociais comprovadas, através dos programas e projetos realizados, bem como a mobilização de recursos para efetivação dos mesmos. Sua missão é proporcionar aos idosos assistidos um processo de envelhecimento com dignidade e qualidade de vida. Atualmente, a Instituição atende exclusivamente o público maior de 60 anos, e tem procurado alinhar-se às legislações concernentes ao idoso, como o Estatuto do Idoso Lei (Nº 10.741/03), Política Nacional da Assistência Social - PNAS (145/2004), a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (8742/93), a Constituição Federal, e aos princípios estabelecidos pelo Sistema Único da Assistência Social – SUAS entre outras. Nossa instituição pretende seguir detalhadamente o que determinam essas leis, mas também, almeja estar para além desse aparato legal. (Se for citação, especificar)

O cuidador enfrenta diversas situações e fatores no ambiente de trabalho que afetam a sua integridade física, psíquica e emocional. A tarefa de cuidar de alguém geralmente se soma as outras atividades do dia-a-dia. O cuidador fica sobrecarregado, pois muitas vezes assume sozinho a responsabilidade pelos cuidados e acaba esquecendo de si próprio. Diante dessa situação é comum o cuidador passar por cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar. A tensão e o cansaço sentidos pelo cuidador são prejudiciais não só a ele, mas também aos familiares.

É fundamental que o cuidador reserve alguns momentos do seu dia para se cuidar, descansar, relaxar e praticar algumas atividades físicas e de lazer, tais como: caminhar, fazer ginástica, crochê, tricô, pinturas, desenhos, dançar, etc. Essa parceria permite ao cuidador se distrair e recuperar as energias gastas no ato de cuidar do outro.

A partir da observação no estágio I foi possível ter a percepção da necessidade do cuidado com o cuidador.

O Estágio Supervisionado é satisfatório, pois através dele percebemos a importância da atuação do profissional de Serviço Social na sociedade. (rever – informação solta)

3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada

De acordo com a Resolução CFESS N°533, de 29 de setembro de 2008, em conformidade com o disposto no parecer CNE/CES n°492/2001, homologado pelo Ministro de Estado da Educação em 09 de julho de 2001 e consubstanciado na Resolução CNE/CES 15/2002, publicada no Diário Oficial da União em 09 de abril de 2002, que veio aprovar as diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social e que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social, considera-se que:

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborado em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

Estágio Supervisionado em Serviço Social é um período histórico e esperado para qualquer estudante do curso, pois torna possível a vivência a ação profissional do Assistente Social, aliando a teoria à prática.

É nessa inclusão que os discentes de serviço social têm a tão esperada oportunidade de vivenciar e dar os primeiros passos na prática do exercício profissional, sendo somente possível se o mesmo estiver devidamente matriculado e cursando em uma instituição de ensino superior, neste caso a Universidade Tiradentes.

Toda essa metodologia, para o estudante de serviço social, torna-se imprescindível para sua formação profissional, em junção com os supervisores tanto de campo quanto acadêmico. Ademais, uma afinidade íntima com a teoria faz-se necessária, para assim entender a prática. Pois teoria e prática são indissociáveis, no período em que se percebe que tanto o aluno estagiário quanto o profissional, em dada

situação no campo de ação, caso não tenham o conhecimento prévio da teoria, a compreensão e identificação das possíveis saídas e encaminhamentos, ficarão gravemente comprometidos. Assim, é exigido do estagiário e do profissional o aprofundamento e qualificação do seu exercer profissional, e isso só é aceitável através do conhecimento adquirido e, portanto, posto em prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É esse o meio em que está inserido os estagiários de Serviço Social, inicialmente na Instituição SAME, foram de extrema importância e de um enriquecimento grandioso no tocante das atividades e procedimentos lá vividos. Buscando aprender, a identificar os casos, os procedimentos a serem tomados e encaminhamentos a serem feitos.

Ao longo das atividades, dos procedimentos, dos encaminhamentos pôde-se associar a teoria, muitas vezes questionadas em sala de aula, com a prática, tantas vezes idealizada nas mentes dos alunos de serviço social. Podendo de fato compreender que ambas são indissociáveis e que se complementam se manifestando no uso da profissão.

Limites e possibilidades foram encontrados e moldaram e vêm moldando os estagiários, fazendo-os refletir e crescerem gradativamente, podendo identificar por intermédio da orientação - tanto da supervisora de campo Nádia Costa quanto pela Supervisora Acadêmica Madyane Trindade de Oliveira, além da Supervisora Acadêmica Daiana Nascimento- os avanços no cotidiano da profissão e os pontos que se precisa aprimorar para melhor embasamento e compreensão do papel hoje de estagiário, amanhã de profissional capacitados e muito bem treinados.

Contribuindo assim para a construção do seu projeto ético político e postura profissional fincada nos princípios e diretrizes do código de ética e lei de regulamentação, além das políticas sociais que semeiam e fundamentam o cenário municipal, regional, estadual e nacional no enfrentamento das expressões da questão social.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAME. Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição. **Estatuto Social**. Aracaju, 2009.

SAME. Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição. **Regimento Interno**. Aracaju, 2006.

BURIOLLA. Marta Alice Feiten. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo, Cortez, 1994.

Disponível em: <http://www.same.org.br/historico/>. Acesso em: 26 de Setembro de 2014.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC/ANVISA nº283. **Regulamento Técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos**. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

ABPSS. **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa**, 2010.

ARACAJU. **Lei Nº 873/ 82 de 01 de Outubro de 1982**

_____, **Tipificação Nacional dos Serviços Sócio assistenciais**, Resolução Nº 109, Brasília, 2009.

_____, **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004** -Normas operacional Básica – NOB/SUAS, Brasília, 2005.

CEFSS, **Parâmetros para a atuação dos Assistentes Sociais na Política da Assistência Social**, Brasília, 2011.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE TIRADENTES
SERVIÇO SOCIAL

ANA FLÁVIA SANTOS CARDOSO

"CUIDANDO DE QUEM CUIDA"

ARACAJU

2015

ANA FLÁVIA SANTOS CARDOSO

"CUIDANDO DE QUEM CUIDA"

Proposta apresentada ao Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição - SAME para fins de apoio institucional de ações educativas e sociais junto à comunidade atendida nesta instituição, no ano de 2015/1.

Profª Esp. Daiana Nascimento

ARACAJU
2015

1. APRESENTAÇÃO

O cuidador enfrenta diversas situações e fatores no ambiente de trabalho que afetam a sua integridade física, psíquica e emocional. A tarefa de cuidar de alguém geralmente se soma as outras atividades do dia-a-dia. O cuidador fica sobrecarregado, pois muitas vezes assume sozinho a responsabilidade pelos cuidados e acaba esquecendo-se de si próprio. Diante dessa situação é comum o cuidador passar por cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar. A tensão e o cansaço sentidos pelo cuidador são prejudiciais não só a ele, mas também aos familiares. é fundamental que o cuidador reserve alguns momentos do seu dia para se cuidar, descansar, relaxar e praticar algumas atividades físicas e de lazer, tais como: caminhar, fazer ginástica, crochê, tricô, pinturas, desenhos, dançar, etc. Essa parceria permite ao cuidador se distrair e recuperar as energias gastas no ato de cuidar do outro. Enquanto estagiária percebi que na Instituição precisava de um projeto voltado para os cuidadores.

O projeto de intervenção " Cuidando de quem cuida" vai ser realizado no SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição. Trata-se de uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 12 de agosto de 1949 por Dom Fernando Gomes dos Santos, então Bispo da Diocese de Aracaju e que tem como objetivo prestar assistência social aos seus usuários, idosos de ambos os sexos, com carências sociais comprovadas, através dos programas e projetos realizados, bem como a mobilização de recursos para efetivação dos mesmos. Sua missão é proporcionar aos idosos assistidos um processo de envelhecimento com dignidade e qualidade de vida. Atualmente, a instituição atende exclusivamente o público maior de 60 anos, e tem procurado alinhar-se às legislações concernentes ao idoso, como o Estatuto do Idoso Lei (Nº 10.741/03), Política Nacional da Assistência Social - PNAS (145/2004), a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (8742/93), a Constituição Federal, e aos princípios estabelecidos pelo Sistema Único da Assistência Social – SUAS entre outras. Nossa Instituição pretende seguir detalhadamente o que determinam essas leis, mas também, almeja estar para além desse aparato legal.

O SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que durante a sua existência tem atuado em Aracaju, com diferentes parceiros institucionais. Para melhor atender aos idosos, o SAME, no

desenvolvimento de suas atividades, busca como parâmetro a Política Nacional da Assistência Social- PNAS (145/004), a Lei Orgânica de Assistência Social- LOAS (8742/93). a Constituição Federal, o Estatuto do Idoso lei (Nº 10.741/03) e aos princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Assistência Social- SUAS.

A entidade é reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual, Municipal, e registrada nos conselhos Nacional, Estadual e Municipal da Assistência Social, e da Terceira Idade. Este projeto vai ser realizado com os cuidadores visando a melhoria de uma boa condição de trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com a observação no estágio supervisionado I, foi possível a percepção da relação entre os cuidadores da Instituição, cujo dia-a-dia é bastante agitado. Os desafios, por exemplo, são grandes, pois ocorrem conflitos entre eles, as condições de trabalho poderiam ser melhores, há a falta de um profissional de psicologia para o atendimento dos cuidadores e seus familiares, e outros fatores mais que resultam em discussões, eles precisam de motivação para exercer sua função no âmbito de trabalho de forma prazerosa.

3. PÚBLICO-ALVO

Os cuidadores da instituição SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Discutir sobre fatores que interferem na qualidade de vida dos cuidadores no ambiente de trabalho.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar as relações humanas entre cuidador/ idoso;
- Contribuir com o relacionamento multidisciplinar entre cuidador/ Instituição;
- Entender a importância do auto- cuidador no papel do cuidador.

5. METAS

Na execução do projeto, almeja-se atingir com êxito 80% do público alvo convidado, buscando a interação e dinamismo no decorrer das atividades. A execução do projeto será processada em três momentos distintos. Em relação às metas, serão em curto prazo, no sentido da Instituição, intercalando a discussão da temática. Assim, o SAME poderá contribuir efetivamente para a garantia dos direitos legitimados dos cuidadores, favorecendo a boa condição de trabalho.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será processada no decorrer da execução do projeto, verificando o grau de interesse e envolvimento do público alvo, bem como a possibilidade de articulação da instituição SAME – Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição.

Dessa forma, cria-se uma expectativa de melhoria para os cuidadores e funcionários, além de possibilitar que eles melhorem na sua condição de vida pessoal e profissional, trazendo êxito para a instituição e para seu próprio bem-estar.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nº	DATA	AÇÃO	EXECUTOR	RECURSOS	METODOLOGIA	OBJETIVO
1	14/05/2015	Convite aos cuidadores	Estagiário Assistente Social	Telefones e pessoalmente	Convidar os envolvidos; explicar que a presença é de fundamental importância abrilhantando ainda mais o projeto	Garantir 100% de participação dos convidados
2	19/05/2015	Execução: seminário	Assistente Social Psicóloga da Unidade Básica de Saúde.	Data show	Fazer uma dinâmica e palestra.	Preparar o público alvo para a execução do projeto.
3	20/05/2015	Execução do projeto: Coffee Brack	Juntos com as outras estagiárias resolvermos finalizar, com Coffee Brack	Convites para todos os convidados dos projetos de intervenção.	Finalizar o projeto com uma boa comemoração.	Apresentar o SAME e, contribuir para seu melhor funcionamento, desmistificar suposições sobre a temática

Para que se tenha a devida concretização dos objetivos do projeto, será imprescindível a presença dos cuidadores e funcionários da instituição SAME. Porque os próprios têm a intenção de contribuir para ter uma boa relação física e uma autoestima de forma prazerosa. Desta forma espera-se obter um êxito no projeto, os passos esboçados estão organizados na tabela acima.

No primeiro momento será realizada a entrega dos convites.

No segundo momento será realizada uma palestra com a presença do público alvo, o palestrante – Psicólogo, a assistente social, a estagiária, esclarecendo como é necessário perceber a importância do cuidado com cuidador. Logo será apresentado um vídeo informando os cuidados com si próprios e os cuidadores e funcionários falarão sobre o assunto mencionado - “ Cuidando de quem cuida ”.

No terceiro momento se reunirão as propostas das 3 estagiárias de Serviço Social, cada uma abordando sua temática e o evento será finalizado com um coffee break.

O projeto será desenvolvido por meio de ações específicas, a fim de alcançar o objetivo de atender-se ao cuidador/ funcionário que trabalha na instituição- SAME, buscando o acesso a um "cuidado" mais adequado desses profissionais.

8. RECURSOS

8.1 Recursos Humanos

Assistente Social da Instituição

Psicólogo convidado

Estagiária de Serviço Social

8.2 Recursos Materiais

Cadeiras

Convite impresso

Coffee Break

TV

Microfone

Caixa de Som

9. ORÇAMENTO

Discriminação do item a ser comprado	Fonte de compra	Unidade	Quantidade	Valor (R\$)	
				Preço unitário	Total
1. Convite impresso	Estagiário	Unidade	25	-	-
2. Refrigerantes	Estagiário	Unidade	12	-	-
3. Salgados	Estagiário	Cento	3	-	-
4. Verduras	Estagiário	Unidade	7	-	-
5. Pão de Cachorro Quente	Estagiário	Pacote	11	-	-
6. Doces	Estagiário	Cento	1	-	-
7. Bolo	Estagiário	Unidade	1	-	-
8. Lembranças	Estagiário	Unidade	100	-	-
9. Decoração	Estagiário	Unidade	50	-	-

10. CRONOGRAMA

ETAPAS	2015		
	Março	Abril	Maio
Esboço do projeto	X		
Confeção do projeto	X		
Entrega do Projeto		X	
Execução			X
Avaliação			X

REFERÊNCIAS

SOMMERHALDER,C.;NERI, A. L. Avaliação subjetiva da tarefa de cuidar: ônus e benefícios percebidos por cuidadores familiares de idosos de alta dependência. In: NERI, A. L.(org.). Cuidados ao cuidador: questões psicossociais. Campinas: Átonos Alinea, 2001. p. 91-132.

SAME. Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição. **Regimento Interno**. Aracaju, 2006

APÊNDICE A – CONVITE

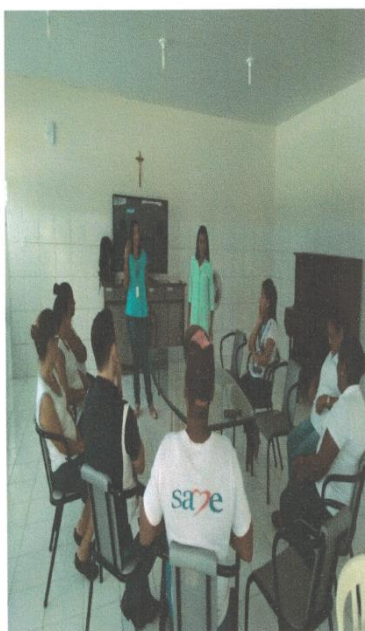


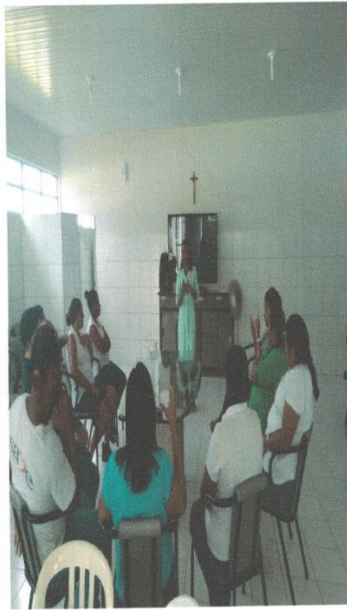
APÊNDICE B- REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS MOMENTOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

1º MOMENTO



2º MOMENTO





3° MOMENTO







APÊNDICE C- LISTA DE FREQUÊNCIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

TEMA:

" Cuidando De Quem Cuida"

Local: SAME - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição
Data: 19/05/2015 Horário: 14:00hLista de Frequência

1-	Mãe Luciene de Menezes Neto	
2-	Maria das Graças	
3-	Patricia Santos Souza	
4-	Edna Aparecida Souza	
5-	Daniela Lopes Santos	
6-	Cláudia da S. Santos Costa	
7-	Maria Cláudia Borralho dos	
8-	Marcela da Mota Santos Neto	
9-	Mãe de Fátima de Jesus	
10-	Mônica Regina Silva Santos	ESTAGIARIA
11-	Ana Luiza de Cláudia Helena Pinheiro	Ass. Administrativa
12-	Ana Lívia Lemos Cardoso	Estagiária
13-	Quinea Alves de Aguiar Sp	Estagiária de Inglês
14-	Valdeci Santos da Silva	
15-	Wesley Reis de da Silva	
16-		
17-		
18-		
19-		
20-		

PROJETOS DE INTERVENÇÃO

TEMAS:

"A Família Unida é o Caminho das Realizações – Colher e Participar"
 "Cuidando De Quem Cuida"
 "Fazendo Arte"

Local: SAME - Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição

Data: 20/05/2015 Horário: 14:00h

Lista de Frequência

1-	Francisca Regina Santos	Estagiária
2-	Francisca Almeida da Silva	Autônoma
3-	Neida Carvalho Figueiredo	Pedagoga
4-	Francielle Maria Santos Alves	Frentista
5-	José de Jesus Alves	Recebeiro
6-	Solange Yehi Figueiredo	Contador
7-	Jucileide dos Santos Alves	Autônoma
8-	Maira Carvalho Figueiredo	Estudante
9-	Josué	Estudante
10-	Marcia Maranhão	Frete
11-	Áurea Afonso de Almeida	voluntária
12-	Maria Oliveira dos Santos	Cuidadora
13-	Nei Inês de Menezes Rita	Cuidadora
14-	Flávia das Graças Feres	J-SEGITA MENEZES
15-	Paulina Menezes	Paulina Menezes
16-	Francielle Est. Menezes	Voluntária
17-	Maria Alice Cruz Santos	Parente de Idoso
18-	Silvia Katerine Gonçalves	Parente de Idoso
19-	Rita de Cassia B. Soares	Voluntária e Ateralda
20-	Andréa Cardoso de Figueiredo	Voluntária
21-	Maria Marcela dos Santos	Cuidadora

22-	Daniela Porto Soares	atendente geral
23-	Maria dos Góes Santos	atendente
24-	Elvira Seruodete Andrade	portel
25-	Jucilide dos Santos Alves	visitante
26-	Bela, Valdelicia, Peregiz, Ester	juiz
27-	Paulina Corralha Figueiredo	visitante
28-	Ingrid Sommer P. Gonçalves	visitante
29-	Maria Fátima dos Santos	visitante
30-	Nádia da Silva Santos Costa	atend social
31-	Aurélia de Souza Oliveira	atend social
32-	Mãe de Fortaleza de Jesus	atend social
33-	Bianca dos de Jesus So	atend social 55
34-	Esmeralda Pereira de Jesus Silva	
35-	Ana, Leonice, Lúcia, Cardozo	atend social
36-		
37-		
38-		
39-		
40-		
41-		
42-		
43-		
44-		
45-		
46-		
47-		
48-		
49-		
50-		
51-		
52-		
53-		
54-		

ANEXOS

FICHA SOCIAL DO IDOSO

ADMISSÃO

SAÍDA

I IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO

1.1 DADOS PESSOAIS:

NOME:

ENDEREÇO:

DATA DE NASCIMENTO:

NATURALIDADE:

ESTADO CÍVIL:

GRAU DE INSTRUÇÃO:

DOCUMENTOS APRESENTADOS

RG:

EXPEDIÇÃO:

CPF:

TÍTULO DE ELEITOR:

CTPS: SÉRIE: DATA DE EMISSÃO:

CARTÃO SUS:

CERT. NASCIMENTO:

OUTROS:

RELIGIÃO A QUE PROFESSA:

PROFISSÃO ANTERIOR:

1.2 ATIVIDADES FUNCIONAIS

1.3 SITUAÇÃO DE SAÚDE:

1.4 PERTENCES:

1.5 SITUAÇÃO ECONÔMICA:

1.6 – FILHOS:

1.7 – RESIDÊNCIA:

1.8 – PROFISSÃO:

POSSUI ALGUM BEM?

POSSUI ALGUM RENDIMENTO?

VALOR:

II RESPONSÁVEL:

ENDEREÇO:

2.2 CONTATOS DO RESPONSÁVEL:

Fones:

2.3 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

FICHA SOCIAL DO IDOSO

Visita domiciliar:

I IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO

1.1 DADOS PESSOAIS:

NOME:

ENDEREÇO:

DATA DE NASCIMENTO:

NATURALIDADE:

ESTADO CÍVIL:

GRAU DE INSTRUÇÃO:

DOCUMENTOS APRESENTADOS

RG: EXPEDIÇÃO:

CPF:

TÍTULO DE ELEITOR:

CTPS: SÉRIE: DATA DE EMISSÃO:

CARTÃO SUS:

CERT. NASCIMENTO:

OUTROS:

RELIGIÃO A QUE PROFESSA:

PROFISSÃO ANTERIOR:

1.2 ATIVIDADES FUNCIONAIS

1.3 SITUAÇÃO DE SAÚDE:

1.4 PERTENCES:

1.5 SITUAÇÃO ECONÔMICA:

1.6 – FILHOS:

1.7 – RESIDÊNCIA:

1.8 – PROFISSÃO:

POSSUI ALGUM BEM?

POSSUI ALGUM RENDIMENTO?

VALOR:

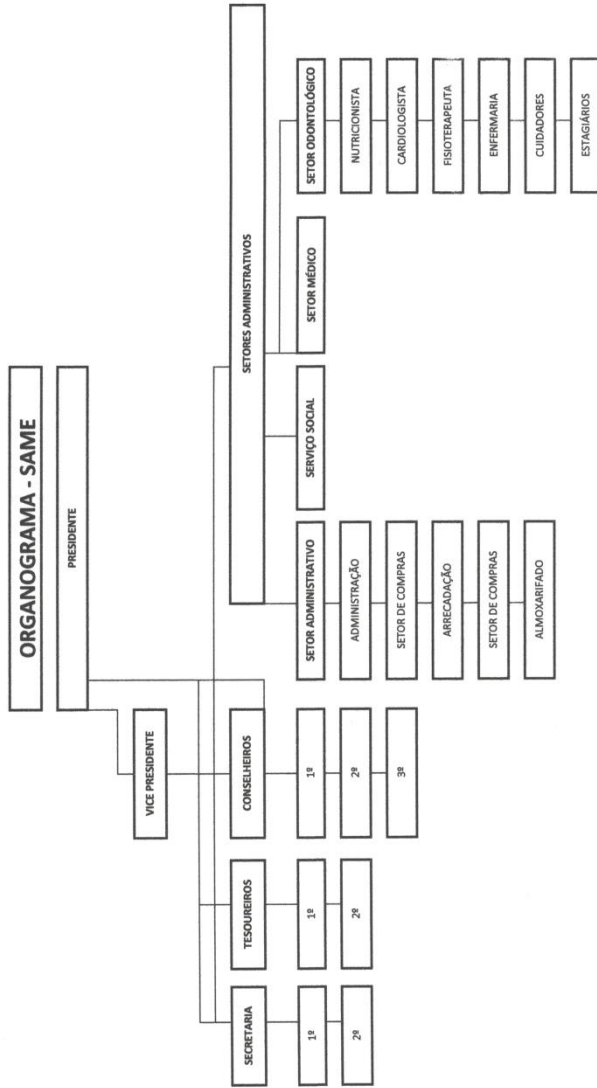
II RESPONSÁVEL:

ENDEREÇO:

2.2 CONTATOS DO RESPONSÁVEL:

Fones:

2.3 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:



CRONOGRAMA FESTIVO DO LAR DE IDOSOS SAME			
DIA	ATIVIDADES	DIA	ATIVIDADES
1		2	
SEGUNDA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	TERÇA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
3		4	
QUARTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	QUINTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
5		6	
SEXTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SÁBADO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
7		8	
DOMINGO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SEGUNDA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
9		10	
TERÇA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	QUARTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
11		12	
QUINTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SEXTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
13		14	
SÁBADO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	DOMINGO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
15		16	
SEGUNDA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	TERÇA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade

DIA	ATIVIDADES	DIA	ATIVIDADES
17		18	
QUARTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	QUINTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
19		20	
SEXTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SÁBADO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
21		22	
DOMINGO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SEGUNDA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
23		24	
TERÇA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	QUARTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
25		26	
QUINTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	SEXTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
27		28	
SÁBADO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	DOMINGO	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
29		30	
SEGUNDA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade	TERÇA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade
31			
QUARTA	14:00 às 16:00 - Visitação da comunidade		

APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

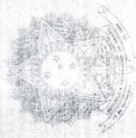
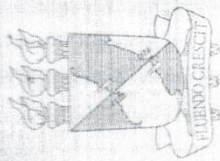
Declaro para os devidos fins de direito, que fiz a correção ortográfica e gramatical do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II da acadêmica Ana Flávia Santos Cardoso do Curso Bacharel em Serviço Social da Universidade Tiradentes UNIT.

Aracaju, 06 de Junho de 2015.

Clara Luana Guimarães de Melo Santos

NOME

Graduada em Letras – Português/Espanhol



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



O Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**, no uso de suas atribuições e tendo em vista que

CLARA LUANA GUIMARÃES DE MELO SANTOS, filha de **José Vicente dos Santos Filho** e de **Maria Edjane Guimarães de Melo Santos**, nascida a **10 de março de 1988**, natural de **Sergipe - Brasil**, portadora da carteira de identidade nº **30897033-SSP/SE**, concluiu em **03 de março de 2011** o curso de **LETRAS**, outorga-lhe o presente diploma de **LICENCIADO EM PORTUGUÊS-ESPANHOL** para que possa gozar dos direitos e prerrogativas concedidos a este título pelas leis do País.

Aracaju(Se), 30 de março de 2011.


PRO REITOR DE GRADUAÇÃO


REITOR

Clara Luana Guimarães de Melo Santos
DIPLOMADO

Prof. Dr. Francisco Sandro Rodrigues Holanda
Pró-Reitor de Graduação da UFS

Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho
Reitor

LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-ESPAANHOL
Reconhecido pela Portaria Normativa
Nº 40/2007 – D.O.U. 29/12/2007

MEC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Diploma registrado sob nº 00243
Livro 060 fls. 022 em 02/08/2011
Processo nº 011336/11-93
FRANCISCO SANDRO RODRIGUES HOLANDA
Chefe do DAA/DAA
Diretor do DAA/PROGRAD